



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 2 - 21 de novembro de 2025



No nosso primeiro encontro, começamos a falar sobre o Quarto Evangelho, ou Boa Notícia de João.

Este Evangelho divide-se em quatro partes:

- Prólogo
- Livro dos Sinais
- Livro da Glória
- Conclusão

Sabemos que foi escrito no final do século I, por alguém da comunidade de João.

Todo este Evangelho fala-nos em Esperança, a Esperança de Jesus e a Esperança em Jesus.

É importante percebermos que a Esperança percorre toda a Bíblia, todos os seus livros, percorre toda a História e toda a História que Deus fez com a Humanidade.

Esta História de Deus com a Humanidade flui como água-viva que apaga as sedes, que gera, percorre, cura e salva a própria História, isto é, apaga as sedes, gera, percorre cura e salva a vida, todas as vidas, no decorrer, percorrer e invadir a nossa própria História.

Esta água, que é viva, mexe e faz mexer, lava, cura e ajuda a ver as coisas novas e boas de uma maneira nova da vida a ser e a acontecer.

Temos que olhar e ver a esperança com olhos novos e encantados por esta corrente de água fresca e viva que empapa a nossa vida e nos entrelaça connosco próprios e com os irmãos.

Aqui, lembrei-me da Canção dos Abraços de Sérgio Godinho que diz:

São dois braços, são dois braços

Servem p'ra dar um abraço

Assim como quatro braços

Servem p'ra dar dois abraços.

A Esperança é como estes quatro braços que ao dar dois abraços não deixam cair o outro, o irmão, que ansioso, espera que o amparem e acolham, que lhe digam, tal como disse o poeta: *Vem por aqui* eu estou contigo e aqui.

Há um autor francês, Charles Peguy, que nos diz que: *A Esperança é como uma menina pequenina* que tem que ser mimada e alimentada para crescer, tal como nos diz o evangelista Lucas no seu Evangelho que *Jesus crescia em estatura, sabedoria e graça* Lc 2, 51-52.

Ao deixar a Esperança crescer, ela vai ocupar o lugar todo onde está e vai fluindo como um rio que ocupa todo o espaço que tem à sua disposição e, tal como a menina, é preciso cuidar, mimar, amparar, alimentar, e matar a sede, as sedes, para partir à descoberta de si e do outro que está ao nosso lado, que se mantém calado e quieto, à espera que algo aconteça, que haja alguém que repare nele e lhe dê um pouco de atenção e de amor.

A palavra esperança não tem nada a ver com o verbo esperar, mas tem a ver com o verbo esperarar. Este é um verbo ativo e, por ser ativo, implica agir, atuar, abrir, mexer, expandir, alargar. Por isso é que podemos afirmar que a esperança é um rio que avança, corre e flui até encontrar o seu destino, isto é, aquilo para que nasceu.

Mas...

O que é que isto tem a ver com o prólogo da Boa Notícia de João?

No primeiro encontro percebemos que Jesus é o Logos, isto é a Palavra, o Verbo que se fez carne. Vimos que Jesus já vem desde o princípio e habitou, fez morada, entre nós. Jesus, segundo João, é o novo templo da presença de Deus.

Encontramos já um grande dinamismo e um grande compromisso que começa com João.

Desde há alguns séculos que este povo afirmava que “os céus se encontravam fechados”, visto que não surgiam profetas e Deus não se manifestava.

Mas...

Aparece João que batiza para perdoar os pecados nas margens do rio Jordão, lá naquele mesmo local onde o povo libertado do Egito entrou e chegou à Terra Prometida. Já temos um sinal feito memória de libertação.

Moisés conduziu o povo pelo deserto, recebeu as *Tábuas da Lei*, mas... não entrou!

O povo entrou e foi conduzido por Josué na etapa final.

E agora... temos João a batizar e Jesus a ser batizado e, finalmente, os céus abriram-se e irrompeu uma voz e um sinal em forma de Pomba!

Esta foi a HORA!

ESTA É A HORA de Jesus!

E Jesus permaneceu por ali, e batizou, e foi tentado, e conheceu gente!

Jesus o Prometido!

Jesus o Homem!

Jesus o Salvador!

E começam a chegar companheiros!

E começam a fazer comunidade!

E fazem comunidade!

E já são doze!

Podemos abrir a Bíblia e ler Jo 1, 35-39

A comunidade de Jesus, depois de João O ter apontado àqueles que estavam com ele começou a formar-se pelas *quatro horas da tarde*.

Quem é o autor deste Evangelho?

João?

Não pode ser, porque foi escrito na década de 90 do século I.

O acontecimento Jesus e a sua ressurreição tinham acontecido há mais de sessenta anos.

A comunidade de João?

O *discípulo amado*?

Vemos que há uma comunidade que foi amadurecendo e crescendo que não deixou que se perdesse a mensagem e se tornasse numa Boa Notícia, num Evangelho único, porque é diferente dos sinópticos.

No prólogo, João, o Batista aponta para Jesus e diz: *Eis o Cordeiro de Deus* e, aqueles que estavam com o Batista, deixaram-no e seguiram Jesus.

E podemos concluir com a revelação que está expressa pelo Concílio Vaticano II, na Constituição *Dei Verbum*, nº. 2:

Aprove a Deus, na Sua bondade e sabedoria, revelar-Se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da Sua vontade, segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Logos encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina.

Jesus não fez o caminho sozinho, formou uma comunidade, criou laços, fez-se ao caminho e estabeleceu com eles uma relação de amizade, de comunhão, de entendimento.

Por isso, podemos afirmar que para haver comunidade tem que haver relação, para que possa acontecer comunhão, entendimento e, sobretudo, uma relação sinodal, isto é, caminhar juntos para e pelo mesmo objetivo ser irmãos e partilhar o mesmo Amor que Ele estendeu até nós.

E isso é quando?

Isso é HOJE, é sempre HOJE.

Maria do Céu Oliveira